

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Programa de Curso Tópicos Especiais 2: Movimentos Sociais e Partidos Políticos PPGCP2325

Disciplina condensada: Segundas e quartas-feiras, Tarde. (01/09 a 31/10)

Professora: Debora Rezende de Almeida
deboraalmeida@unb.br

Objetivos

O objetivo do curso é refletir, do ponto de vista teórico e empírico/analítico, sobre a interação movimentos sociais e o sistema político, com especial atenção para a relação com os partidos políticos e as eleições. O fio condutor do programa é o questionamento da clara demarcação das fronteiras entre Estado e sociedade, participação e representação. Serão abordados estudos que tratam de distintos contextos políticos, como a América Latina – com atenção ao Brasil – e diferentes países do chamado “Norte global”.

Abrimos o curso com textos que mostram como a fluidez das fronteiras entre movimentos sociais e partidos políticos é algo inerente ao debate sobre o sistema político na América Latina. Nas primeiras aulas, busca-se também discutir conceitos-chave para o estudo da relação entre movimentos sociais e sistema político, como as noções de autonomia e de múltipla filiação. As demais aulas serão dedicadas à interação entre movimentos e partidos políticos, inicialmente, a partir do debate sobre partidos-movimentos na década de 1980, passando pelos partidos-movimentos atuais e focando na América Latina e no Brasil. Nas aulas finais, será apresentada a discussão sobre os movimentos sociais ligados à gênero, sexualidade, raça e etnia e a relação com o sistema político. O curso se encerra com uma reflexão sobre as consequências da interação partidos e movimentos sociais.

Algumas questões se colocam: Como este debate se conecta com a crise partidária e representativa? Quais os resultados da conexão entre movimentos sociais e eleições? Quais as múltiplas formas de conexão entre partidos e movimentos sociais? O que são partidos-movimentos aqui e alhures? Quais as consequências desta aproximação para ambos, partidos e movimentos, e para a representação?

Dinâmicas em sala de aula

O aluno deve ler todo o material sugerido (textos obrigatórios) e ler o máximo possível de textos complementares. Deve ainda participar das discussões em sala de aula. A cada aula, faremos uma primeira rodada de debates em que todos os alunos devem participar, apresentando questionamentos e suas impressões sobre os textos. Na segunda parte da aula, será feita exposição pela professora, em diálogo com os argumentos apresentados pelos alunos.

Avaliação

A avaliação do curso será composta pela participação em sala de aula (até 15%). A pontuação será proporcional à participação do aluno nos debates.

Um exercício no meio do curso, onde o aluno selecionará um “caso” de interação movimentos e sistema político para analisar (30%).

Um trabalho final a partir do estudo de caso (55%).

PROPOSTA DO EXERCÍCIO 1: O aluno deverá propor a análise de um caso empírico de interação entre movimentos sociais/organizações civis e sistema político/eleições/partido político. O estudo de caso pode se valer tanto de pesquisa original e realizada pelo discente (por exemplo, seu tema de tese ou dissertação), quanto de pesquisas secundárias. Neste último caso, o estudante deve propor uma interpretação complementar ou contestatória daquela já apresentada pelo (s) autor (es). A proposta deve conter: a) explicitação do “caso” a ser estudado; b) pergunta de pesquisa principal e secundárias e c) uma discussão de como o caso e a pergunta de pesquisa se relacionam com a bibliografia do curso.

Esta proposta inicial deve ter 5 páginas (máximo 2300 palavras), em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, entrelinhas 1,5.

A proposta corresponde a 30% da menção final.

Data da entrega: 01 de outubro de 2023.

EXERCÍCIO FINAL: Texto desenvolvido entre 12 e 15 páginas (excluindo bibliografia), em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, entrelinhas 1,5, a partir do exercício inicial e estudo de caso.

A proposta corresponde a 55% da menção final.

Data de entrega: 10 de novembro de 2023 (Data a ser confirmada, a depender do calendário para entrega de menção).

Postagem de textos, discussões, orientações para o trabalho e contato com os alunos serão feitos por meio da Plataforma virtual da Equipe Teams.

Calendário e Referências Bibliográficas

Obs.: ao longo do semestre o calendário poderá ser alterado. Os estudantes serão avisados com antecedência. Também poderão ser adicionadas outras referências bibliográficas.

Leituras obrigatórias marcadas com (*)

As leituras complementares estão dispostas em ordem alfabética.

04/09 – Apresentando o programa e o tema

*RUCHEINSCHY, Aloísio. (1998). Nexos entre atores sociais: movimentos sociais e partidos políticos. *BIB*, n. 46, p. 73-112.

KECK, Margaret E. (2015). Weaving social movements back in. In F. M. Rossi & M. von Bülow

(Eds.), *Social movement dynamics: new perspectives on theory and research from Latin America* (pp. 215–227).

06/09 – Autonomia ou cooptação: faz sentido esse dualismo?

*ALVAREZ, Sonia. (1990). *Engendering democracy in Brazil: women's movements in transition politics*. Princeton, Princeton University Press. (Chapter 1, and 7)

*OLIVEIRA, Gustavo; DOWBOR, Monika. (2023). Dinâmicas de acciones autónomas de los movimientos sociales. De la negación a la construcción más allá, a pesar y con el Estado. In: *Movimentos sociais e autonomias: imaginação, experiências e teorias na América Latina*. Marília: Lutas Anticapital, p. 167-201.

GURZA LAVALLE, Adrian, & SZWAKO, Jose Leon. (2015). Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. *Opinião Pública*, 21(1), 157–187.

KRIESI, Hanspeter. (1995). The political opportunity structure of new social movements: its impacts on their mobilization. In J. C. Jenkins & B. Klandermans (Eds.), *The politics of social protest: comparative perspectives on states and social movements* (pp. 167–198). The University of Minnesota Press.

MILKIS, S. M., & TICHENOR, D. J. (2018). Rivalry and Reform: presidents, social movements, and the transformation of American politics. In *Rivalry and Reform*. The University of Chicago Press.

TATAGIBA, Luciana. (2010). Desafios da relação entre movimentos sociais e instituições políticas: o caso do movimento de moradia da cidade de São Paulo-primeiras reflexões. *Colômbia Internacional*, (71), 63–83.

VAZ, Ana Carolina. (prelo). Autonomista na prática? Reflexões sobre as práticas de movimentos sociais e sua interação com partidos políticos. In: ABERS, R; ALMEIDA, D. C. R.; VON BÜLOW, M. (Orgs.). *A disputa pela democracia no Brasil: ativismos em contextos turbulentos*, no prelo.

VERGARA-CAMUS, L. (2009). The politics of the MST: Autonomous rural communities, the state, and electoral politics. *Latin American Perspectives*, 36(4), 178–191.

11/09 – Vínculos, alianças e múltiplas filiações entre movimentos, organizações e partidos

*MISCHE, Ann. (2008). *Partisan publics: communication and contention across Brazilian youth activist networks*. Princeton: Princeton University Press. (Chapter 2)

HEANEY, Michael T.; ROJAS, Fabio. (2015). Multiple Identities and Party-Movement Interaction. In: *Party in the streets*. Cambridge: Cambridge University Press. (Chapter 3)

CHARMAIN, Levy. (2014). Sociedade política como elemento central na relação entre movimentos

sociais e governos: o caso do Partido dos Trabalhadores. In W. Romão, C. Martelli, & V. Pires (Eds.), *Participação política no Brasil: ação coletiva e interfaces socioestatais* (pp. 43–64). Cultura Acadêmica.

DOWBOR, Monika; MAUDONNET, Janaína; SILVA, José Domingues. (2023). A presença do Estado nas organizações de movimentos sociais: notas sobre a porosidade bilateral. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 42, n. 1, p. 121-141.

MISCHE, Ann. (1997) ‘De estudantes a cidadãos Redes de jovens e participação política’, *Revista Brasileira de Educação*, 5, pp. 134–150.

SILVA, Marcelo K; OLIVEIRA, Gerson de Lima. (2011). A face oculta(da) dos movimentos sociais: trânsito institucional e intersecção Estado-movimento – uma análise do movimento de Economia Solidária no Rio Grande do Sul. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 86-124.

13/09 – Partidos-movimentos e a crise dos partidos: “primeira geração”

*KITSCHOLT, Herbert P. (1988). Left-Libertarian Parties: Explaining Innovation in Competitive Party Systems. *World Politics*, v. 40, n. 2, 194–234.

DELLA PORTA, Donatella; RUCHT, Dieter. (1995). “Left-libertarian movements in context: a comparison of Italy and West Germany, 1965-1990. In: JENKINS, Craig; KLANDERMANS, Bert (Orgs). 1995. The politics of social protest: comparative perspectives on State and social movements. *Social Movements Protest and Contentions*. Vol. 3. Minneapolis: University of Minnesota Press. P. 229-275.

HARTLEB, F. (2015). Here to Stay: Anti-establishment Parties in Europe. *European View*, 14(1), 39–49.

KECK, Margaret. (2010). *PT – A lógica da diferença*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Tradução.

KITSCHOLT, H. P. (2006). Movements Parties. In R. KATZ & W. CROTTI (Eds.), *Handbook of Party Politics* (pp. 278–290). Thousand Oak; SAGE Publications.

POGUNTKE, Thomas. (1992). Unconventional Participation in Party Politics: the Experience of the German Greens. *Political Studies*, 40(2), 239–254.

van BIEZEN, Ingrid (2014). The End of Party Democracy as We Know It? A Tribute to Peter Mair, *Irish Political Studies*, v. 29, n. 2, 177-193.

18/09 – Movimentos sociais e eleições

*MCADAM, Doug; TARROW, Sidney. (2011). Movimentos sociais e eleições: por uma compreensão mais ampla do contexto político de contestação. *Sociologias*, ano 13, n 28,

set/dez. 2011, p. 18-51.

- PIRRO, Andrea. (2019). Ballots and barricades enhanced: far-right ‘movement parties’ and movement-electoral interactions. *Nations and Nationalism*, p. 1-21.
- ANDREWS, K. T. (1997). The impacts of social movements on the political process: the civil rights movement and black electoral politics in Mississippi. *American Sociological Review*, 62(5), 800–819.
- BLEE, K. M., & CURRIER, A. (2006). How local social movement groups handle a presidential election. *Qualitative Sociology*, 29(3), 261–280.
- GOLD, Tomás; PEÑA, Alejandro M. (2018). Protests, signaling, and elections: conceptualizing opposition-movement interactions during Argentina’s anti-government protests (2012-2013). *Social Movement Studies*. pp. 1-22.

20/09 – Reunião com alunos para discutir propostas dos trabalhos.

25/09 a 29/09 – Semana Universitária UNB e preparação para proposta de trabalho

02/10 – Partidos e movimentos; partidos-movimentos na atualidade

5

- * DELLA PORTA, D., FERNÁNDEZ, J., KOUKI, H., & MOSCA, L. (2017). *Movement parties against austerity*. Polity Press. Introduction, conclusion.
- *TARROW, Sidney. (2021). *Movements and parties: critical connections in American political development*. Cambridge, Cambridge University Press. Introduction, Chapter 1, Part IV.
- ABERS, Rebecca Neaera, Debora Rezende de ALMEIDA, and Marisa von BÜLOW. (2022). “Movements and Parties: Beyond Contentious Performances.” *Partecipazione e CONflitto*, 15 n.3, p. 970–76
- ALMEIDA, Paul. (2006). “Social Movement Unionism, Social Movement Partyism, and Policy Outcomes: Health Care Privatization in El Salvador.” In *Latin American Social Movements: Globalization, Democratization, and Transnational Networks*, edited by Hank Johnston and Paul Almeida, 57–73. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers.
- CAIANI, Manuela; Císař, Ondřej. (2019). Movements, parties, and movement parties of the radical right: towards a unified approach? In: *Radical rights movement parties in Europe*. New York: Routledge. P. 11-25
- HEANEY, Michael T.; ROJAS, Fabio. (2015). *Party in the streets*. Cambridge: Cambridge University Press.

PIRRO, A. L. P., & GATTINARA, P. C. (2018). Movement parties of the far right: The organization and strategies of nativist collective actors. *Mobilization*, v. 23, n. 3, p. 367–383.

04/10 – Partidos políticos e movimentos sociais na América Latina

*ANRIA, Santiago. (2019). *When movements become parties: the Bolivian MAS in comparative perspective*. Cambridge University Press. Introduction, Chapter 5

ROBERTS, K. M. (2014). Changing course in Latin America: party systems in the neoliberal era. In: *Changing Course in Latin America: Party Systems in the Neoliberal Era*. Cambridge University Press.

ANRIA, Santiago. (2013). Social movements, party organization, and populism: insights from the Bolivian MAS. *Latin American Politics and Society*.

GOLD, T., & Peña, A. M. (2021). The rise of the contentious right: digitally intermediated linkage strategies in Argentina and Brazil. *Latin American Politics and Society*, v. 63, n. 3, 1–26.

HOCHSTETLER, K.; FRIEDMAN, E. J. (2008). Can Civil Society Organizations Solve the Crisis of Partisan Representation in Latin America? *Latin American Politics and Society*, v. 50, n. 02, p. 1–32.

von BULÖW, Marisa; BIDEGAIN, Germán. (2015). It Takes Two to Tango: Students, Political Parties, and Protest in Chile (2005–2013). In: P. Almeida, A. Cordero Ulate (eds.), *Handbook of Social Movements across Latin America*, Springer. p. 179-194.

6

09/10 – Partidos políticos, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil

*OLIVEIRA, Marília. (2021). Movimentos sociais em interação com partidos políticos: a experiência do movimento ambientalista com o Partido dos Trabalhadores. *Opinião Pública*, v. 27, n. 2, p. 582-622.

ALMEIDA, Debora. (2024). Candidaturas Coletivas: Uma Nova Forma de Interação entre Movimentos Sociais e Partidos Políticos. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, 67(2), 1–41.

BOLOGNESI, Bruno. (2021). Organização partidária: modelos de análise e novas agendas. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 95, 20 mar.

RODRIGUES, Cristiano; MAZZILLI, Matheus. (2022). Disputando o partido, enfrentando opositores: efeitos políticos dos movimentos negro e LGBTQ+ nos governos Lula e Dilma (2003-2014). *Opinião Pública*, v. 28, n. 3, p. 635-677.

GÓMEZ Bruera, HERNÁN F. (2013). *Lula, the Workers' Party and the governability dilemma in Brazil*. Nova York: Routledge.

RODRIGUES, Theodoro. (2021). *Partidos, classes e sociedade civil no Brasil contemporâneo*. Curitiba: Appris. Capítulos 1, 2, 6 e 13.

11/10 – Gênero, sexualidade, movimentos sociais e sistema político

*ZAREMBERG, Gisela; ALMEIDA, Debora. (2021). Blocking anti-choice conservatives: feminist institutional networks in Mexico and Brazil (2000–2018). *International Feminist Journal of Politics*, v. 23, n. 4, 600–624.

*FEITOSA, Cleyton. (2022). *Movimento LGBTI+ e partidos políticos: a institucionalização da diversidade sexual e de gênero no Brasil*. Tese Doutorado UNB. (Capítulo PSOL)

COWELL-Meyers, K. B. (2014). The social movement as political party: The Northern Ireland Women’s Coalition and the campaign for inclusion. *Perspectives on Politics*, v. 12, n. 1, p. 61–79.

ALVAREZ, S. E. (2014). Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. *Cadernos Pagu*, 43, 13–56.

BERENI, L. (2019). The women’s cause in a field: rethinking the architecture of collective protest in the era of movement institutionalization. *Social Movement Studies*, Published online.

CARONE, R. R. (2018). Atuação do movimento feminista no legislativo federal: caso da Lei Maria da Penha. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 105, 181–216.

COWELL-MEYERS, Kimberly, EVANS, E., & SHIN, K. Y. (2020). Women’s parties: a new party family. *Politics and Gender*, 16(1), 4–25.

EISENSTEIN, H. (1996). *Inside Agitators: Australian Femocrats and the State*. Temple University Press.

LOVENDUSKI, J. (1995) Introduction: the dynamics of gender and party. In: Lovenduski J, Norris P (eds) *Gender and Party Politics*. London: Sage, pp. 1–13. In: McBRIDE, D., & MAZUR, A. D. 2010. *The Politics of State Feminism Innovation in Comparative Research*. Temple University Press.

MAZZILLI, Matheus. (2020). Ativismo Institucional no Poder Legislativo: confrontos políticos, assessores ativistas e frentes parlamentares. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 31, 301–338.

OUTSHOORN, J., & KANTOLA, J. (2007). Changing state feminism. In *Changing State Feminism*. New York: Palgrave Macmillan, p. 1-19.

PEREIRA, Matheus Mazzilli (2022). Movimentos sociais, partidos políticos e políticas públicas: princípios e dimensões analíticas a partir do caso das relações LGBT+ e PT. *Novos Estudos - CEBRAP*, 41(3), 467–486.

SANCHEZ, Beatriz. 2021. *Feminismo estatal: uma análise das interações entre os movimentos feministas e o Congresso Nacional brasileiro*. Tese de Doutorado em Ciência Política, Universidade de São Paulo.

16/10 – Representação política de negros e indígenas

*VAN COTT, Donna Lee. (2005). “Introduction: Toward a comprehensive theory of ethnic party formation and performance.” *From movements to parties in Latin America: the evolution of ethnic politics*. New York: Cambridge University Press, pp. 1-21. Introduction, Chapter 6

*HOOKER, Juliet. (2006). Inclusão indígena e exclusão dos afro-descendentes na América Latina. *Tempo Social*, v. 18, n. 2, p. 89-111. Tradução Alexandre Massella.

ALBALA, A., & NATAL, A. (2023). *Indigenous political representation in Latin America* (A. Albala & A. Natal, Eds.). Springer. (Chapter 3, Conclusion)

CARMENT, David. (1994). The Ethnic Dimension in World Politics: Theory, Policy and Early Warning. *Third World Quarterly*, v. 15, n. 4, p. 551–582.

DE PAULA, Luís Roberto. (2020). “A participação indígena em eleições municipais no Brasil (1976 a 2016): uma sistematização quantitativa preliminar e alguns problemas de investigação”. In: *Antropologia da política indígena [livro eletrônico]: experiências e dinâmicas de participação e protagonismo indígena em processos eleitorais municipais (Brasil-América Latina) / organização de Ricardo Verdum e Luís Roberto de Paula*. — Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia.

I PUIG, Salvador, Martí. (2008). Las razones de presencia y éxito de los partidos étnicos en América Latina: los casos de Bolívia, Ecuador, Guatemala, México, Nicaragua y Perú (1990-2005). *Revista Mexicana de Sociología*, v. 70, n. 4, p. 675-724.

RIOS, Flavia. (2014). A questão racial na formação dos partidos brasileiros: os casos do PT e PDT no contexto de redemocratização. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política - Volume 3 Número 2*, p. 166-195.

RODRIGUES, Cristiano. (2020). *Afro-latinos em movimento: protesto negro e ativismo institucional no Brasil e na Colômbia*. Appris. (Capítulos 3 e 4)

YASHAR, Debora J. (2005). *Contesting citizenship in Latin America: the rise of indigenous movements and the postliberal challenge*. Cambridge University Press. (Chapter 3)

18/10 – Consequências da interação entre partidos e movimentos

*MEZA; Humberto; TATAGIBA, Luciana. (2016). “Movimentos sociais e partidos políticos: as relações entre o movimento feminista e o sistema de partidos na Nicarágua (1974-2012)”. *Opinião Pública*, v. 22, p. 350-384.

SCHWARTZ, M. A. (2010). Interactions between social movements and us political parties. *Party Politics*, v. 16, n. 5, 587–607.

HEANEY, M. T., & ROJAS, F. (2007). the Antiwar Movement in the United States. *American Politics Research*, v. 35, n. 4, 431–464.

POGUNTKE, T. (2002). Green parties in national governments: from protest to acquiescence? *Environmental Politics*, v. 11, n. 1, 133–145.

TRONCONI, Filippo. (2018). The Italian Five Star Movement during the crisis: towards normalization? *South European Society and Politics*, v. 23, n. 1, p. 163-180.

25 a 27 – Congresso ANPOCS presencial

10/11 – Entrega do trabalho final